Aveiro, 29 de Outubro de 1966 ★ Ano XIII ★ N.º 625

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

S. MORGADO

Expansão da LÍNGUA PORTUGUESA

O VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado ùltimamente em duas cidades norte-americanas, por iniciativa dos Estados Unidos, ocupou-se da expansão e do futuro da língua portuguesa no Mundo. Que língua portuguesa? A pergunta não é inteiramente descabida. É que hoje em dia, pelo menos na América do Norte, faz-se distinção entre o português da Europa (para nós o verdadeiro, o autêntico, o único português) e o português do Brasil; exactamente como se faz a distinção entre o inglês da América e o inglês da Europa. Certos nativistas da outra margem vão até mais longe: falam de uma língua brasileira, como se o idioma falado no Brasil estivesse completamente divorciado do português (verdade se diga que temos visto obras de escritores gaúchos escritas numa linguagem dialectal, que participa das línguas autóctones, de um português muito afastado da origem e de um castelhano em circunstâncias idênticas).

Para os americanos, o português do Brasil prevalece sobre o da Europa, o que está de acordo com o maior interesse votado por eles à Nação brasileira, que pertence ao mesmo continente e lhes oferece interesses económicos de relevo, no presente e no futuro. Segundo o sr. Prof. Costa Ramalho, que tomou parte nos trabalhos do VI Colóquio, a preferência nítida que os professores americanos sentem pelo português do Brasil levou-os a aplicar a este e ao seu estudo esforços intelectuais e materiais que não têm dedicado, no mesmo grau, ao português europeu, desprovido para mais de material bibliográfico elaborado de acordo com as mais modernas orientações vigentes na América.

Como se sabe, o ensino de

Continua na página 6

SORTE "MACACA"

Lamentações do Desembargador Mello Freitas

PARA novos arranjos (ou «desarranjos») na cidade, os ultrajes à nossa querida terra estão sendo vários e gravosos...

Saltam à vista alguns horrores, tornando-se mais interessante e significativo que, sem especificá-los, com espontaneidade possamos ter, a esse respeito, um mesmo pensamento, em perfeita concordância.

Não se trata de embaraçoso enigma, nem, para justa crítica, será preciso grande estudo, e profundíssima sabedoria.

Perante selecta assistência, certo senhor dava conta de heróicos feitos de guerra praticados por ele em terras africanas. Assim, numa ocasião em que intrépida e miraculosamente não perdeu a vida, pois que de todos os lados se disparavam tiros, o seu dólman ficou crivado pelas balas!

Interrompendo pesado silêncio, alguém de entre os presentes perguntou, apenas, se na referida ocasião aquele senhor envergava o dito dólman.

A uma pergunta simples, uma resposta igualmente simples: «Acrescentar qualquer esclarecimento seria pôr em dúvida a inteligência de V.as Ex.as!».

Digamos, todavia, que aos primeiros tiros o «herói» se meteu debaixo de um carro de campanha, deixando o dólman pendurado nos ramos de um arbusto.

Ora aqui está: perante realidades evidentes dispensam-se palavras demonstrativas.

*

Em momentos de meditação ou de sonho, poderemos sentir desgosto por a nossa Aveiro ainda não ser aquilo que desejaríamos que fosse, sempre no caminho do progresso e da beleza.

Continua na página 3

Memórias dum AFOGADO

por Mem Coitado

DOS NÚMEROS ANTERIORES: O autor prepara-se para emigrar, mas tenta eximir-se à hipoteca, que foi coagido a assinar, dos seus parcos bens.

CAPITULO XI

Onde o mais cego pode ver que desalmado não é palavra vã

Os senhores talvez estejam lembrados da relutância que eu tive em me aproveitar do alvitre da Lianor para me meter na pele doutra criatura. Além de me querer parecer que isso seria proibido (pois se há casos de gente com uma mancheia de almas, como foi o dum tal Fernando Pessoa de que me falou a Arlete, o certo é que nenhum desses morreu senão uma só vez!) também me metia medo o que pudesse fazer-me a alma proprietária. Sempre cuvi dizer que a lei máxima deste nosso mundo é a do seu a seu dono. Se isso é assim para as coisas, como haveria de ser diferente para o corpo das pessoas? Bem sei que as há levianas, tímidas, embaraçadas, mentirosas, que parecem trazer dentro delas uma multidão de almas em luta. E outras que faltam à palavra, mudam de parecer, viram a casaca como se trocassem de alma. Mas para tudo isso há-de haver uma explicação corriqueira, de outro modo as normas que regulam a propriedade privada deixariam de ter um alcance espiritual, o que seria absurdo.

Uma coisa me parecera bizarra, em qualquer caso: sempre que eu estivera na presença de homens como o Mal Encarado ou o Anchão não notara traços da alma deles. Seria que não a tinham de verdade? Era impossível! Tanto mais que ninguém, como eles, falava tão amiúde em alma, em espírito, em Deus!

Ia eu a remoer nisto quando voltei à Rua da Forca, decorrido o prazo que me fora fixado pelo dono da casa para ir buscar o salvo-conduto. Fiquei espantado de ver tanta gente na sala: sentado à secretária, havia um sujeitinho com cara de fuinha, que parecia surdo como uma porta e,

Continua na página 3

Quentes e boas!...

... e o pregão, tão quente e sadio como as loiras castanhas, ressoa pelos burgos, na presente quadra, oferecendo às possibilidades de qualquer bolsa o saboroso fruto — que dir-se-ia defender a vida, na feroz agressividade do seu ouriço, para generosamente a sacrificar depois à gula dos homens...

Fotografia de **Afonso da Costa Moreira**

Glosas MARGINAIS

DR. FREDERICO DE MOURA

DE vez em quando, aparecem uns sujeitos que assentam o posterior numa cátedra que ninguém lhes ofereceu e a que não têm quaisquer direitos e que vêm, muito empertigados, do alto de uma suficiência construída de papelão, dar lições de patriotismo.

É claro que a prédica lhes sai fanhosa e gaga, mas, ainda assim, lá vão obstruindo um ou outro par de orelhas felpudas, particularmente permeáveis para o encaixe de asneiras de grosso calibre.

De uma maneira geral, ensopam as arengas no melaço fornecido por um critério alambicadamente panegírico, sem nada que ver com o rigor científico da História, nem com a verdade dos factos, como eles foram. Certo é, e justo é sublinhá-lo, que, a maior parte das vezes, o fazem mais por inconsciência do que por má-fé, já que esta não tem, só por si, possibilidades de justificar as deformações da verdade até ao ponto de se transformar uma coluna dórica num saca-rolhas torto como um chifre de carneiro.

A gente ouve-os — mesmo

Continua na página 2

OS BRANCOS DEBANDAM!

UM ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Nesta derrocada do branco — já alarmante em certos pontos — o que pode esperar-se no futuro da África? A presente convulsão africana era de aguardar, desde que o branco, seu civilizador de direito, pensou mais em enriquecer do que em civilizar.

Temos a prova nos tempos actuais, confrontando o que passa, agora, na nossa África, com o que vai por todo esse continente negro, inquietado e aturdido o indígena, nos tempos de hoje, com a pseudo-civilização com que o ingeriram, mas não o educaram.

Essa civilização que lhe ministraram os maiores era mais aparente que real; era uma civilização baseada essencialmente no materialismo da vida,

Continua na página 2

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

sem querer — e conclui, fàcilmente, que, para estes vendedores ambulantes de banha de cobra, este povo tão cheio de virtudes, embora com alguns defeitos, se criou, medrou, cresceu e progrediu, só por obra do Rei, do Signifer e do Almirante, e que não tiveram qualquer intervenção, neste processo de desenvolvimento, os mesteirais, nem os besteiros, nem os carpinteiros das galés de El-Rei.

O patriotismo hemiplégico destes mestres de pacotilha não é capaz de estender a vista para fora dos palácios dos reis e dos castelos senhoriais e todo se arrepia se topa com algum ouvinte para quem o patriotismo enterra mais as raízes na dialéctica do Doutor João das Regras, das Cortes de Coimbra, do que no braço do D. Nuno Álvares Pereira, dos campos de Aljubarrota. Então, se um infeliz tem a ousadia de dizer que o seu portuguesismo suga mais do Fernão Lopes, que contou a História, do que do Mestre de Avis, que a timonou, cai o Carmo e a Trindade e uma brotoeja pruriginosa fá-los esgatanhar nas razões com ímpetos cafreais.

Ora os que, como eu, estão convencidos de que esta nossa velha Casa lusitana é obra de um povo inteiro e não, apenas, esforço de meia dúzia de chefes, e que julgam que se não fosse a determinação desse povo mal nos teriam ido as coisas nas emergências mais graves que atravessámos, não conseguimos ouvir estes realejos de lugares-comuns, sublinhados de embófia, sem lhe anotarmos o ridículo com que poluem coisas sérias.

Ora o patriotismo, consciente, fundamentado e objectivo não pode estar à mercê desta música gravada e expelida pela campânula de um velho gramofone que, sem ter ao menos nadegueiros, assenta o posterior numa cátedra de coiro lavrado para vir dar lições a quem não precisa delas e nem, sequer, é capaz de as suportar.

CONFUNDIR *salamaleque com delicadeza é, não apenas característica de certos pagens de opereta, mas, também, de umas madamas que não sabem distinguir bosta de pão.*

NUNCA, como hoje, ao ler o livro de um festejado autor, senti, tão agudamente, a necessidade da síntese e a falta de disponibilidade das margens.

Por muito que espartilhasse o fluir do bico da esferográfica e esganasse o fluxo das palavras, não me foi possível meter dentro do papel disponível da edição aquilo que a leitura me sugeriu.

E acabei por me limitar, depois de um minucioso exame de consciência, a escrever, no fim da última página, uma só palavra que, por decoro, não posso transcrever para aqui.

O *mulherio da vila caiu sobre o pecado da Ermelinda como um enxame de vespas! Não houve, para a sua desgraça nem um pingo de caridade, nem uma réstea de compreensão!*

Beatas de lenço embiocado na cabeça, devotas que fazem as primeiras sextas-feiras, gente solene da terra, aquelas em quem a virtude está encardida como roupa de mendigo, casadas e solteiras, viúvas e divorciadas, toda a gente destilou sobre a ferida da rapariga uma saliva cáustica ou uma palavra ácida.

A moralidade e, sobretudo, a moralidade aparente desta comunidade de puritanas e de puritanos aparentes, sentiu-se poluída por aquela gravidez sem pai, e não houve cão nem gato que não atirasse a sua pedrada sem meter primeiro, profilàcticamente, a mão na consciência para procurar saber se a podia atirar...

QUEM sempre preferiu dizer o que é a dizer o que anti-é, fica sempre perplexo quando lhe falam em anti-teatro, em anti-poesia, em anti-literatura, em anti-qualquer coisa.

Que raio de tempo este, em que as coisas e as ideias se definem pelo que anti-são e em que um pobre homem, como eu, se vê na necessidade de andar, a todo o momento, a virar os conceitos do avesso para se poder entender com o semelhente!

Estava a ouvir uma entrevista em hasta pública com uma poetisa e todo me arrepiei quando me pareceu entender que a entrevistada admitia (induzida por uma pergunta inverosímil) a hipótese de haver poesia na tal anti-poesia...

Afinal de contas, acabei por concluir que aquilo não era uma conversa, mas, talvez, uma anti-conversa, para não dizer uma desconversa, ainda por cima, fiada...

E dei a volta a um torniquete, conquistando o silêncio que é o grande companheiro destas horas de confusão.

FREDERICO DE MOURA

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Dando cumprimento ao preceituado no art.º 30.º dos nossos Estatutos, convoco os accionistas da Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L., para a reunião da Assembleia Geral Extraordinária que se realiza pelas 15 horas do dia 19 de Novembro, do corrente ano, na Sede Social, à Estrada da Barra, n.º 9, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) *Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o triénio que termina em 31 de Dezembro de 1969;*

b) *Nomeação da Comissão a que se refere o art.º 17.º dos nossos Estatutos.*

Aveiro, 22 de Outubro de 1966

O Gerente-Delegado,

Egas da Silva Salgueiro

PASSA-SE

PENSÃO RESTAURANTE **A REGIONAL**

Largo da Apresentação, 3-A Aveiro

HUSQVARNA

A MÁQUINA DE COSTURA DA MULHER PORTUGUESA

Fabricada na Suécia pela mais antiga organização de máquinas de costura, tem a garantia de 30 anos

HUSQVARNA ROTARY

a nova máquina de costura "roto",

com lançadeira rotativa

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NO

DISTRIBUIDOR

MOTOCICLO BEIRA-MAR

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232 - Telef. 24161 - Aveiro

Cursos permanentes de costura, corte e bordados

Litoral — 29-Outubro-1966

Ano XIII — Número 625

Os brancos debandam!

Continuação da primeira página

esquecendo o ponto mais importante que o informa, o espiritual. O colono era, para esses, um escravo que, com o seu trabalho, os enriquecia.

O contraste do nosso influxo civilizador, com o recebido de outros povos colonizadores de maiores responsabilidades históricas (provenientes da sua maior grandeza material), revela-nos hoje, neste afloramento eruptivo do negro, impreparado, embora aparentemente não o mostrando, por vezes. Mas, de facto, é sempre o «natural» refluindo, imperativo, e dominando o afloramento civilizador do novo meio, com que várias circunstâncias lhe permitiram vir a contactar.

Enquanto o branco, seu civilizador, o colonizou, pouco ou nada aproveitou desse «mestrado», porque o seu «natural» — esse seu constante apelo da selva — o fazia olhar o branco com um rival poderoso, que dele se aproximava mais para dele se servir do que para o servir.

Portugal, nesse movimento de expansão colonial, foi um servidor de excepção, porque o instruiu e educou para o chamar ao seu convívio e, vivendo o ideal cristão da fraternidade humana, dele procurou fazer seu irmão e não um seu súbdito.

E é ainda esse sentimento de fraternidade (que o homem de cor sente nada ter de superficialismo e, antes, mergulhar as suas raízes nas virtudes cristãs da latinidade em que nasceu e se educou) que o move. Por isso, somos excepção nesta erupção vulcânica do africanismo agressivo que domina aquele extenso território continental negro, hoje em erupção tal que aterra os brancos, seus dominadores, levando-os à fuga, numa debandada geral.

Se olharmos, com atenção, para o que se vai passando na nossa África, podemos abertamente concluir que não é o indígena o nosso verdadeiro inimigo, mas o estranho que lhe explora os impulsos rácicos, que ele domina sem grande sacrifício, mas que interesses vários de outros lhes despertam, fazendo desses pacíficos povos — que ao espírito cristão do Ocidente tanto devem! — incontroláveis filhos da selva, donde o espírito civilizador do Cristianismo procurou libertá-los.

A convulsão da África a que assistimos coincidiu com a debandada dos brancos, assim obrigados a abandoná-la.

À lei que o branco fazia respeitar sucedeu a anarquia; à ordem, a desordem e a violência, por vezes de tal maneira enfurecida que nos oferece a dominá-las o grave regresso à selva desses pseudo-civilizados por concessão dos brancos.

Um ilustrado crítico do actual momento escreve, a propósito, com rigorosa verdade: — «Varrem-se, expulsam-se os brancos, excepto nas Províncias Portuguesas, na África do Sul, na Rodésia e em poucos outros pontos. Uma excepção, uma raridade. Apesar disso, apontam Portugal como criminoso e réu.»

Está a correr nos écrans da Metrópole (e passou em Aveiro, no último domingo) um filme alusivo a este problema africano de hoje: «África, Adeus!» Não o vi, mas dizem-me não exagerar e ajustar-se à verdade. Creio ser uma vista geral do mundo africano de nossos dias, no qual se denuncia o turbilhão de ódios e rancores que levam à desordem entre os povos, atirando-se uns contra os outros, tríbus contra tríbus, ressentimentos atávicos refervendo uns contra o outros, provando, assim, o acerto do comentador francês, na conhecida expressão chassez de naturel, il revient au galop. *Bem à vista está esta verdade.*

Na realidade, tentar expulsar o «natural» da selva, sem uma prévia e longa preparação civilizadora, não pode resultar, porque a selva reaparece em breve, e ferozmente se pronuncia, não só contra o branco, que procura civilizá-lo, mas até contra o seu próprio irmão de raça semi-civilizado, quando mais rude. É a lei da selva.

Portugal teve sempre e tem, no problema da promoção dos negros, uma acção que o distingue entre tantos outros, tornando-se verdadeiramente inimigo de toda a segregação, esforçando-se pela cooperação fraternal de negros e brancos, lado a lado uns e outros, numa efectiva igualdade de direitos, filhos do conceito cristão da fraternidade humana, sentimento natural que nunca perdeu.

Ainda há dias, nesta campanha ultramarina em que nos vemos envolvidos por interesses evidentemente estranhos, no jornais se via um soldado nosso em pleno mato, de arma às costas, e levando às cavaleiras uma criança negra,, vivamente satisfeita por aquela companhia.

É isto Portugal! E sempre o foi assim.

QUERUBIM GUIMARÃES

Rádio-Técnico

PRECISA-SE

Tratar com a Firma

A. NUNES ABREU

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359 - Aveiro

Terreno na Barra

Vende-se com a área de 7.200 m² e com frente de 60 metros para a E. N. n.º 109.

Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira, Rua de João Mendonça, 11 - Aveiro.

Francês

Senhora francesa, professora do Instituto Francês, dá aulas de conversação e lecciona do 1.º ao 7.º ano dos liceus.

Rua de Ílhavo, 12 - 8.º B — Aveiro (ou telef. 23428).

SORTE «MACACA»

Continuação da primeira página

Mais doloroso se torna, porém, em vez de simples expectativas frustradas e prolongados anseios, verificar que, de quando em quando, desastradamente se modifica e deteriora o que existia.

Isso é que é verdadeiramente trágico e lamentável!

Estraga-se de tal modo, que não se calcula por quanto tempo o futuro ficará prejudicado...

Exemplos não os dou: que cada um escolha, a seu gosto, porque tais exemplos não faltam.

Se «o que não tem remédio remediado está», não se segue daí que devamos ficar calados, — porque «cesteiro que faz um cesto faz um cento» e o nosso silêncio contribuiria, talvez, para a prática de repetidos desacertos.

Não pretendo atingir determinadamente seja quem for. Como diria o falecido advogado Dr. Joaquim Peixinho, é tudo «impessoal e genérico»!

Mas, sem dúvida, há entidades responsáveis, e dentro dessas entidades existem *técnicos*. Lògicamente, a estes caberiam as culpas, ou a maior parte. Aguentem-se com o fardo, e salve-se quem puder.

Não mudei de parecer. Em 4-IV-64, e a propósito da «encantadora Maria da Fonte Nova», disse no «Litoral» o que penso acerca de responsabilidades que, «por tabela», venham a incidir sobre a Ex.^ma^ Câmara Municipal.

Já nessa altura acentuei: «para ser-se justo na determinação de culpas, veja-se bem a que porta se deverá bater...»

Soltando um *alerta*, escrevi que é perigoso confiar excessivamente em «algumas técnicas, com suas muitas teorias e conceitos.

Reafirmando subida consideração pela Ex.^ma^ Câmara, mantenho o meu ponto de vista.

O «Jornal de Notícias», em 13 e 14 do corrente, deu-nos conhecimento de dois casos sugestivos.

A Leandro Gonçalves Morais e a António Tavares Madeira outorgaram-se bilhetes de identidade oficializando datas de nascimento em 25 de Fevereiro de 1096 e 25 de Julho de 19 447, respectivamente.

O Leandro passou a ter 870 anos, e o Bandeira nasceria só daqui a 17 481 anos!

Por atabalhoamento de empregados seus, ficou comprometida a Direcção dos Serviços de Identificação.

Com modalidades várias e em diversa escala, sucedem coisas destas, ou semelhantes.

Que o diga «o nosso Compadre Alentejano»!

E é como se vê...

Os cargos de Presidente da Câmara ou de Vereador não representam modo de vida ou profissão para que se habilitassem, e por detrás deles encontram-se os empecilhos e condicionamentos de uma semisoberana engrenagem burocrática.

Em cada caso concreto — boa ou má, proveitosa ou daninha, essa engrenagem?

That is the question.

*

Vão prosseguir, em breve, as obras da nova sede do «Clube dos Galitos».

Estou informado de que o projecto teve que subordinar-se à ideia (mais ou menos problemática!) de um futuro corte de prédios na Rua de João Mendonça.

Consequentemente, e desde já, aquela nova sede fica, em andar superior e só em parte, com recuo da fachada, formando reentrância.

Pura perda de espaço e mais um aleijão? — Nós não sabemos.

Sabê-lo-á a «técnica», que é muito segura e previdente.

Ia para dizer... mas não digo!

Temos uma «linda maqueta», que, porém, para leigos não basta.

Se colocarmos no choco um ovo de galinha, contamos que saia um pintainho. Mas quando nos serviços técnicos entre um projecto, talvez não se saiba o que possa sair, depois da incubação...

Uma pessoa minha conhecida, que muito padeceu, quando uma dor mais viva a torturasse só com fino sorriso exteriorizava o sofrimento.

Classifiquei de «Lamentações» este meu escrito; todavia, nem por isso caí na soturnidade, ou me deixei arrastar pelo azedume.

Também eu, falando-vos de catastróficos sucessos, tento conservar sempre um sorriso...

Porque, de facto, a cidade tem tido e está suportando alguns azares de vulto, — para exprimir o nosso infortúnio e encabeçando o escrito empreguei as palavras «sorte *macaca*», da linguagem popular.

Este *macaca* figura aqui adjectivamente, mas também se usa dizer, por exempdo, «andar com a *macaca*». E que avantajada é «a nossa *macaca*»! Uma espécie de fêmea do King-Kong, semeando terror sobre a urbe, — que suponho não merecer tantos martírios...

Muito bem. Cada um dos senhores técnicos pode dizer: «Tenho a consciência tranquila e, portanto, nada será comigo».

Exactamente! E à vontadinha, que eu não disse com quem é. Ficou assente: tudo *impessoal e genérico*...

Marc Henry, no seu livro «Au Pays des Maîtres Chanteurs», refere-se à seguinte peripécia.

A avenida «Unter den Linden», em Berlim, regurgitava de espectadores. Era o aparatoso regresso do Imperador Guilherme II, vindo de Jerusalém.

Um gaiato conseguira empoleirar-se numa árvore, e através da «Porta de Brandenburgo» descortinava a perspectiva do «Jarlim Zoológico».

O público sentia-se enervado e impaciente, pela demora, e, de súbito, o rapazinho exclamou lá do alto:

— «O macaco não chega!»

Houve risos abafados, e um «Schutzmann» (isto é, um Guarda), que se fizera roxo, encolorizado e olhando para cima perguntou:

— «O que estás tu aí a dizer?»

— «Digo que o macaco não chega» — replicou plàcidamente o garoto.

Resfolgando com estrépito, o Guarda insistiu:

— «A quem te referes?»

— «Apenas a um meu irmão, — como é natural.»

Com prudência, os espectadores continuavam a rir-se, para dentro, e o agente da autoridade, desorientado, calcava o solo com os tacões, sem sair do mesmo sítio.

Seguiu-se longo silêncio, mas de cima da árvore a voz escarninha voltou:

— «Quem é que o senhor Guarda supôs que fosse?»

Entretanto chegou o Imperador...

E corre o pano: se em Aveiro aparecesse o saudoso Eng.º Duarte Pacheco... seria *o fim do mundo*!

Outubro de 1966

JAIME DE MELLO FREITAS

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

um pouco mais à frente e para os lados, outros dois, tão parecidos um com o outro que até se diria serem irmãos gêmeos. Ao meio, sobre um banquinho como os das cozinhas, estava um galheteiro com vinagre, no qual o Anchão me convidou a acomodar.

— Está aberta a audiência, — regougou o fuinha.

Logo um dos gêmeos se pôs de pé e, a um sinal daquele, entrou assim:

— O réu é acusado de ter iludido a boa fé do meu constituinte, assinando com nome falso e sob disfarce de letra o documento que se encontra junto aos autos. Sendo unânime o parecer dos peritos, supérfluas seriam outras alegações, pelo que me limito a pedir o máximo rigor da lei.

Mal ele se sentou, ergueu-se o maninho e disse:

— A defesa sustenta que a assinatura é válida, uma vez que foi feita por uma alma — e não por um corpo. A lei não obsta a que uma alma mude de letra e até de nome, pelo que requeiro que o tribunal confronte o réu com a assinatura e o mande em paz.

Dito isto, trocaram um e outro de lugares, e o que fizera o discurso de defesa repetiu, tim-tim por tim-tim, o da acusação: *«O réu é acusado de ter iludido a boa fé do meu constituinte*, etc.»; e o que proferira este último executou o mesmo com o da defesa: *«A defesa sustenta que a assinatura é válida*, etc.» Era um processo novo, ao que entendi, e que se destinava a sublinhar a independência do tribunal e a imparcialidade do julgamento.

O juiz esteve um pedaço a olhar para a boca dum e doutro e, vendo-as fechadas, ordenou:

— Levante-se o réu! E diga se tem alguma coisa a alegar em sua defesa.

Eu ia para contar tudo, mas ele pegou num papel que o Anchão pusera em cima da mesa e pôs-se a lê-lo: *«Reunido no local do delito para concretização da prova, o tribunal reconhece os fundamentos da acusação e condena o réu em medidas de salvação de renovo da hipoteca por tantas vezes quantas as necessárias à sua (dele) recuperação perpétua»*.

— Está encerrada a audiência.

E saíram sem mais aquelas, e com tão solenes salamaleques que até se esqueceram de levar o processo, se é que não entenderam ser ali mesmo o lugar dele. Decidi, jogar, então, o meu último e decisivo golpe. Eu estivera, todo aquele tempo, a mirar o dono da casa e não dera fé de que houvesse nele um vislumbre, sequer, de aréola de alma! De modos que saltei-lhe à cabeça, antes que ele se lembrasse de ir buscar o papa-almas, e mandei-o assim: *«despe-te! põe-te de gatas! zurra!»* E ele cumpriu, macio como uma luva! Estava certo o que eu pensara: o filho duma magana era só estampa de homem, — boneco sem alma! E eu continuei: *«Vai buscar o salvo-conduto e põe-no em cima da mesa!»* Ele executou. *«Agora pega no processo e queima-o no fogão da sala!»* Ele fez. Pu-lo, de seguida, a passar cheques: para a minha mulher, para o Beira-Mar, para as Florinhas do Vouga, para a Gota de Leite, etc., etc.. Acho que não me esqueci de nenhuma colectividade ou instituição de assistência. Mandei que os fizesse seguir, nesse mesmo instante, pelo criado, e ordenei-lhe, por fim, que telefonasse ao Fumaças, ao Orelhas, ao Funil e ao Mal Encarado, a convocá-los lá para casa, com urgência.

Quando estes chegaram, pus o Anchão a dizer-lhes:

— Chamei-vos porque estou arrependido de tudo o que fiz e vou confessar pùblicamente os meus malefícios, conjurando-vos a fazerem o mesmo!

Os outros saltaram-lhe em cima e só pararam de bater quando já não bulia. Fiz o mesmo com o Fumaças e em seguida com o Funil, sendo igual o resultado; e, depois, como só restavam o Orelhas e o Mal Encarado, pus este a carpir-se e deixei-os partir a mobília toda com a luta que travaram e a que dei uma ajuda até se acomodarem ambos.

Ia a pegar no salvo-conduto e raspar-me, quando dei conta dum novo personagem que estava sentado numa poltrona, a um canto. Só podia ser o Diabo, claro! E era. Estava velho! De cabelo todo branco e escorrido, vestia um cheviote cinzento, que tresandava a naftalina, e ostentava uma enorme camélia na botoeira. Tinha um ar dolicodoce de avôzinho aposentado e falava numa voz que parecia vir do além-túmulo:

— Vejo que descobriste o segredo dos meus manequins! E que cheguei tarde para tos tirar das mãos... Infelizmente, não posso castigar-se, pois não tenho poderes sobre o limbo em que tu estás. Mas posso tomar-te ao meu serviço e dar-te um corpo novo, como fiz ao Fausto, satisfazendo todos os teus caprichos e tornando a tua família feliz. Pensa bem nisso, pois há um mal entendido entre nós! Deixa-me desfazê-lo e, então, verás. Tu cuidas, como tanta gente, que eu sou o Princípio do Mal. E não sou! O que tenho é uma concepção diferente, e até antagónica da vossa, do que seja o Bem. Para vocês, o porto de abrigo da humanidade situa-se num futuro que é preciso merecer ou conquistar, seja ele o da justiça social ou o da bem-aventurança eterna, — o último tão despido já de significações, valha a verdade, que até o bom do Teilhard de Chardin se viu forçado a reduzi-lo à abstracção dum Ponto Ómego. Ora o conceito de Bem que eu realizo é outro: se o ponto nevrálgico em que se gerou o Mal foi, para a humanidade, o do pecado original (ou seja, o do conhecimento) e, para mim, o da degradação e queda que sofri dos céus, então o que é preciso é voltar ao passado e recuperar esses erros! Bem sabes que o conseguimos, em parte: reconduzi-vos ao patriarcalismo bíblico, cortei-vos as pontes com o mundo do pecado, ensinei-vos a castidade e a temperança. Foram precisos sacrifícios? Sem dúvida! Mas poucos passos vos faltam dar, presentemente, para regressardes ao Éden, esmagardes a cabeça da serpente, subirdes comigo à Reconciliação Supérrima... E é um programa assim que tu pretendes destruir!...

Comecei a ficar abalado com os argumentos dele. Aquilo é que era falar! E com verdade, sim senhor! Mas, nisto, fez-se penumbra na sala e apareceu uma figura ao alto com a janela, a bater impacientemente nos vidros e a gritar:

— Mem! ó Mem! Mem! Tu salvaste-me, querido! Eu era uma princesa encantada e tu quebraste o feitiço! Vem comigo, Mem! Eu vou viver para o Parque, que é lá o meu lugar, mas quero-te ao pé de mim para sempre, ó Mem! Para sempre e sem fim, querido!...

Era a Lianor! Agarrei no salvo-conduto e mandei o Diabo ao diabo... Abracei-me a ela e fugimos ambos, com grande pasmo e escândalo de quem a via passar nua, — como se até então a tivesse visto vestida...

Continuará

CADA VEZ MELHOR!

agora equipado com as sensacionais inovações

- barra estabilizadora no eixo traseiro
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.ª velocidade mais ampla
- capot do motor de novo desenho
- novo dinamo de ligação rápida

em exposição

GARAGEM CENTRAL — AVEIRO — Telef. 23161

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Tendo em vista a solicitação de audiências aos srs. ministros das Obras Públicas e das Comunicações, foi convocada, pelo sr. Presidente da Câmara, a Comissão Promotora de diligências a efectuar no sentido de ser pedida ao Governo uma Ponte sobre o Canal de S. Jacinto, para uma reunião, que teve lugar no dia 14 do corrente mês, pelas 21 horas e 30 minutos, no Gabinete da Presidência. Nessa reunião foi dada a conhecer a exposição a dirigir a Suas Excelências os Ministros, bem assim como as expressivas adesões ao movimento, até então recebidas na Câmara, muito particularmente dos seguintes municípios do Distrito: Estarreja, Vagos, Águeda, Oliveira do Bairro, Ovar, Feira, Anadia e Sever do Vouga.

Foi ainda resolvido escolher-se uma data para o efeito, que, em princípio, se acordou ser durante a segunda semana de Novembro, no caso de superiormente ser aceite a sugestão.

Oportunamente serão dados a conhecer os textos dos documentos citados e a data precisa da deslocação a Lisboa de todas as individualidades que queiram associar-se ao movimento em curso.

● Foram aprovados para efeito do pagamento à firma empreiteira das obras de «Construção do Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara» e «Esplanada do Edifício Comercial», dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 30 770$10 e 95 040$00, respectivamente.

● Foi adjudicado o fornecimento e assentamento de cantarias em granito para o capeamento de muros, degraus e espelhos da escada de acesso ao logradouro da entrada lateral do edifício da Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro.

● De acordo com as diligências efectuadas pela Presidência e segundo informação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, vão ser iniciadas obras de restauro na Capela do Senhor das Barrocas, encontrando-se presentemente em realização o concurso limitado para execução de obras na fachada do Museu Regional de Aveiro.

● Foram aprovados para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Saneamento de Esgueira», «Supressão da Pssagem de Nível de Eirol», «Construção da Escola Primária da Glória» e da «Avenida Portugal», quatro autos de vistoria e medição de trabalhos, nas importâncias de 43 482$00, 53 311$50, 75 204$00 e 514 634$59, respectivamente.

● Foi adjudicada a empreitada de «Construção do Arruamento de Acesso à Estação de Tratamento de Esgotos e Construção de um Pontão», pela importância de 752 000$00.

● Vai ser adquirido um terreno, com a área de 1 200 metros quadrados, no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, destinado à construção de um edifício escolar.

● No dia 2 de Novembro próximo, consagrado à memória dos Mortos, a Câmara Municipal manda rezar missas nos Cemitérios da Cidade, sendo a do Cemitério Sul às 9 horas e a do Cemitério Central às 10 horas.

A Câmara faz-se representar nos piedosos actos.

Festa de Cristo-Rei

Hoje e amanhã, a Junta Diocesana da Acção Católica promove diversas solenidades para assinalar o início de um novo ano social e para comemorar a festa de Cristo-Rei.

O programa geral ficou assim elaborado:

Hoje, sábado — Pelas 21.30 horas, na Sé, Vigília de Oração, sob presidência do sr. Bispo de Aveiro, com imposição de emblemas aos novos filiados da Acção Católica.

Amanhã, Domingo — Pelas 10.30 horas, na Sé, *proclamação e solene compromisso* dos dirigentes da Acção Católica para o novo ano, a que se seguirá missa, concelebrada pelo venerando Prelado da Diocese e pelos vários sacerdotes assistentes diocesanos dos movimentos de apostolado, e com ofertório solene.

Pelas 16 horas, no ginásio do Liceu, sessão solene, a que presidirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, com assistência das autoridades aveirenses. São oradores: Dr.ª D. Joana Vitorina Ramalheira, pelas Equipas de Casais; Dr. Odilon Amado, pelos Cursos de Cristandade; D. Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa, pela Acção Católica; e João Herculano da Silva, pelo Escutismo.

Direcção Clínica do Hospital

Na passada terça-feira, à noite, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, conferiu posse ao Director Clínico do Hospital de Santa Joana Princesa, sr. Dr. Manuel Soares, reeleito para este cargo, ao novo Director-adjunto, sr. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, e ao Director do Serviço de Banco, sr. Dr. Humberto Leitão.

Pronunciaram breves palavras, alusivas àquele acto, os srs. Comendador Egas Salgueiro e Dr. Manuel Soares.

Brevetamento de novos pilotos

Na Base Aérea de S. Jacinto, realizou-se, na passada segunda-feira, a cerimónia do brevetamento de vinte e dois novos pilotos.

Presidiu o Secretário de Estado da Força Aérea, sr. General Francisco Chagas, vindo expressamente de Lisboa, em avião especial, acompanhado pelo Chefe do Estado Maior da Força Aérea e por outros oficiais superiores.

No momento do desembarque, apresentaram-lhes cumprimentos o Comandante da Base e os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Vigário Geral da Diocese e outras entidades oficiais aveirenses.

O sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente, Comandante da Base Aérea n.º 7, proferiu uma expressiva e brilhante alocução, em que relevou a coragem, a galhardia e a generosidade de quantos servem na Força Aérea. Em seguida, houve a imposição dos «brevets» aos novos pilotos, feita pelos respectivos instrutores, e a entrega de diplomas, pelas diversas individualidades presentes.

Por último, no decurso de um almoço, o Comandante da Base de S. Jacinto usou novamente da palavra, dirigindo efusivas saudações e cumprimentos aos seus ilustres visitantes e convidados.

Novo Prémio para Vasco Branco

No Festival Internacional de Filmes Amadores realizado em Nyon, na Suíça, a película «Espelho da Cidade», do nosso conterrâneo e dedicado colaborador Dr. Vasco Branco, obteve o *Troféu Écran de Prata* — um novo e magnífico prémio para aquele laureado cineasta aveirense, a quem aqui deixamos um abraço de felicitações.

Transmissão de Poderes na Caixa de Previdência

Como já noticiámos, efectuou-se, no passado dia 13, pelas 17 horas, a cerimónia da transmissão de poderes entre o Presidente cessante e o novo Presidente da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, respectivamente srs. Dr. Augusto Soares Coimbra e Dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel.

Presidiu o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, tendo assistido ao acto diversas entidades oficiais aveirenses e destacadas personalidades corporativas — além do venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Iniciando a série de discursos, o sr. Dr. Soares Coimbra disse partir de Aveiro com imensas saudades, fez o elogio do seu sucessor e aludiu à obra realizada pela Caixa de Previdência — endereçando agradecimentos a todos os funcionários que consigo serviram naquele organismo.

Em seguida, falou o Delegado do I. N. T. P. que, depois de ter lido diversas mensagens dirigidas aos presidentes cessante e actual da Caixa de Previdência, fez algumas considerações sobre a organização corporativa. O sr. Dr. Corte-Real Amaral elogiou a notável acção desenvolvida pelo sr. Dr. Soares Coimbra e, por último, traçou a biografia do seu sucessor naquele importante lugar.

Usou ainda da palavra o sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel, afirmando satifação por vir trabalhar em Aveiro, agradecendo as elogiosas referências que lhe haviam sido feitas e prometendo tudo fazer para seguir o caminho do seu ilustre antecessor.

● Pelas 19 horas, no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. Dr. Augusto Soares Coimbra.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Dr. Rocha Pereira, Chefe de Serviços da Caixa de Previdência; Dr. Manuel Homem Ferreira; Dr. Bento Caldas; Rafael Campos Pereira, Presidente do C. A. T. da Caixa de Previdência; Dr. João de Almeida, antigo Subdelegado do I. N. T. P.; Dr. Cortês Pinto, Inspector dos Tribunais do Trabalho; Dr. Nuno Henrique Ferreira Botelho, Subdelegado do I. N. T. P.; e Dr. Fernando Marques, Governador Civil, Substituto — tendo, no final, agradecido o sr. Dr. Soares Coimbra.

Três Aveirenses expõem na «Galeria Borges»

Hoje, pelas 17 horas, a «Galeria Borges» inaugura a época de exposições artísticas, com um certame em que três aveirenses — dois pintores e um ceramista — apresentam alguns dos seus mais recentes trabalhos.

Os aludidos artistas são Artur Fino, Carlos Alberto Coelho («Carbaty») e Jeremias Bandarra.

A exposição — aberta ao público até 11 de Novembro — será inaugurada pelo Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Sábado, 20 — às 21.45 horas (12 anos)

Uma produção italiana de grande emoção, com Massimo Serato, Helga Liné, Tony Russel e Livio Lorenzon

OS SETE INVENCÍVEIS

EASTMANCOLOR — CINEMASCOPE

Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 horas (12 anos)

Um espectáculo de sensação, de acção, «suspense» e gargalhada! — num filme de *André Hunebelle*

FANTOMAS

EASTMANCOLOR — FRANSCOPE

Jean Marais · Louis de Funés · Mylène Demongeot

Terça-feira, 1 de Novembro — às 21.30 horas (12 anos)

Rèprise de uma extraordinária película, que alcançou grande sucesso, quando da sua exibição em Janeiro passado

O MUNDO MALUCO

T E C H N I C O L O R

Spencer Tracy - Milton Berle - Terry Thomas - Mickey Rooney

AV. DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 87-B/100
TELEFONE 22890 • AVEIRO

a arla

AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

comunica, muito gostosamente, que para o moderníssimo Café Snack-Bar TANGARÁ, inaugurado em Aveiro em 22-10-66, fez os seguintes fornecimentos ⟶

MÁQUINA DE FAZER CAFÉ FAEMA
FOGÃO A GÁS INDUSTRIAL SATÉLITE
FRITADORA ELÉCTRICA TURMIX
CORTADORA DE FIAMBRE REGINA
GRELHADOR ELÉCTRICO ELECTROLAR
TORRADEIRA INDUSTRIAL LEÃO
MÁQUINA DE FAZER CAFÉ-SACO MARGON

a arla

tem equipado diversos cafés, snack-bars, hotéis, restaurantes, cantinas, etc.

MARCAS RECONHECIDAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CASAMENTO

Cavalheiro, viúvo há um ano, idade 50 anos, aparentando muito menos, industrial, apresentável, meigo e dedicado, deseja conhecer menina ou senhora viúva dos 25 aos 40 anos, boa dona de casa, meiga e simpática, para fins à vista.

Assunto muito sério.

Visitará pessoalmente a quem responder enviando foto.

Respostas à CAIXA POSTAL N.º 7 - ALBERGARIA-A-VELHA.

a Sapataria JUSTIÇA

Convida V. Ex.ª a visitar no próximo dia 1 as suas modernissimas instalações, onde encontrará calçado do mais fino gosto, carteiras, artigos de viagem, artigos de utilidade, etc.

JÁ VIU

a Sapataria JUSTIÇA?

uma casa ao serviço da arte de bem calçar

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 21

AVEIRO

Viagem de Estudo e de Confraternização

Cerca de meia centena dos mais directos colaboradores da importante empresa do sr. João Nunes da Rocha deslocam-se hoje ao Porto, de autocarro, para uma visita à *I Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habitação* — patente ao público no recinto do Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal) da capital nortenha — onde aquele dinâmico industrial aveirense possui um «stand» com alguns dos trabalhos que bem atestam a superior qualidade dos seus produtos e a capacidade de execução das suas instalações fabris, do Bonsucesso.

No restaurante privativo da *Exposição Internacional* — certame que há dias recebeu a honrosa visita dos srs. Presidente da República e Ministro das Obras Públicas —, o sr. João Nunes da Rocha reune-se, no final da visita, com os seus colaboradores, num jantar de confraternização.

Ádjudicada por 1 800 contos a construção do quartel dos Bombeiros de Estarreja

No passado dia 21, na sede provisória da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, foram abertas as propostas para a empreitada da construção do novo quartel daquela prestimosa corporação.

Foram apreciadas três propostas, apresentadas ao concurso pelos construtores srs. Joaquim Tavares Valente Couras (Monteiro), de Salreu; Francisco Martins Moreira, de Areosa, Viana do Castelo; e Mário Ferreira Couto, de Fermelã, Angeja — tendo sido aceite a deste último, no valor de 1 800 contos.

O Problema Habitacional em Aveiro

Ex.mo Senhor Director do «LITORAL»

AVEIRO

/.../ No penúltimo número desse semanário, fez a Ex.ma Câmara publicar um anúncio em que pretende chamar os capitais privados a construir uns quantos prédios, no Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, segundo projectos prèviamente estabelecidos, a fornecer conjuntamente com a aquisição dos terrenos.

Sabido, como é, que o problema habitacional em Aveiro atingiu a maior gravidade, é de louvar quanto se fizer para o sanar; e, assim, está certa esta tentativa camarária.

Como, porém, a sua gravidade é de tal ordem grande e a sua incidência se sente, em especial, nas classes «médias» e «operária», não nos parece que a solução do assunto se realize, em regra, só por via da iniciativa particular, ávida de uma rentabilidade que aquelas classes lhe não proporcionam — e infelizmente aqui quase tem sido esse o único caminho.

Ora, sendo certo que à Ex.ma Câmara compete, como expressão que é da comunidade, animar e resolver os problemas que mais a afectam, por que não envereda a Câmara de Aveiro pelo caminho de atrair à cidade os CAPITAIS de TODOS NÓS, lançando mão de todos os meios (exposição do assunto, feito o respectivo estudo, a quem de direito, cedência à Federação das Caixas de Previdência de terrenos a preços módicos — e se tiver que perder dinheiro por que não?, etc.), procurando insistentemente trazer para o nosso meio os capitais daquele Organismo? Isto à semelhança de Coimbra, Braga, Covilhã e Portalegre, para não falar do Porto e Lisboa...

Parece-nos que só assim, estabelecendo concorrência aos capitais privados, se poderia travar a ascensão desmedida que apresentam as rendas de casa em Aveiro — onde há casos em que, entre a saída e entrada de um novo inquilino, a diferença de renda monta a 1 000 escudos!!!

Porque é assim, conhecemos famílias recém-fixadas na nossa região que, entre viverem em Aveiro, com rendas incomportáveis, ou residirem em Ílhavo, Costa Nova e Águeda, preferiram a segunda modalidade, com incómodos para os chefes de família, filhos a estudar, etc. e ainda enriquecendo outros concelhos, com um enriquecimento que só a Aveiro era devido.

Dado que está anunciada, para o dia 29, a visita do sr. Ministro das Corporações, permitimo-nos deixar ao nosso simpático Litoral, *sempre diligente e brilhante a tratar os nossos assuntos, a sugestão de uma campanha válida no sentido de vermos Aveiro dotada com um bairro residencial da Previdência—capitais de todos nós—, se possível em propriedade resolúvel, com o número de fogos que dignifique a cidade e nos faça sair da apagada e vil tristeza do Bairro do Senhor das Barrocas.*

Com a maior consideração por V. Ex.ª e certo do seu melhor acolhimento, subscreve-se

Assinante n.º 1 — 1 493

Transportes Colectivos

Ex.mo Senhor
Director do jornal «LITORAL»
AVEIRO

/.../ Venho solicitar o obséquio de, no conceituado jornal de V.Ex.ª, chamar a atenção dos Serviços Municipalizados para o que, de reprovável, se está passando com as carreiras de auto-carros que servem as povoações de Vilar e S. Bernardo.

Como é sabido, são estas povoações com a de Esgueira, que mais movimento dão aos transportes colectivos. No entanto, parece passar isso despercebido a quem superintende nestes serviços, na medida em que não só se prejudicam os interesses próprios da exploração como os de quem necessita de utilizar aquele meio de transporte.

Realmente, nas horas chamadas de ponta, em que os estudantes vêm para as escolas, os operários para os seus empregos e os lavradores para os mercados, não tem havido o cuidado de promover o desdobramento das carreiras, quando acontece todos os dias ficarem em terra dezenas de passageiros. É já norma ter de se embarcar à ida dos auto-carros, para assim assegurar a vinda para Aveiro. Isto importa o custo de diversas zonas, tornado o transporte bastante oneroso.

Estou convencido, como toda a gente interessada, que os Serviços Municipalizados irão resolver este problema, que não é de somenos importância, promovendo o desdobramento das carreiras em questão.

V. Ex.ª Senhor Director, será o primeiro a concordar com o exposto /.../

Assinante n.º 1-679

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo terceiro programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua reprepresentante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Coordenação de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 29 — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.

Amanhã, 30 — As sr.ªs D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, D. Conceição Barata Freire de Lima e D. Maria Fernanda Ferrão Tavares; o sr. Alfredo Esteves; a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado; e o menino José Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 31 — *As sr.ªs* D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado, Prof.ª D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, e D. Túlia Cândida Alves Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado; os srs. Severim Duarte Carlos, Pereira da Andrade e Torcato Ferreira Lopes; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernandes Cardoso.

Em 1 de Novembro — As sr.ªs D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, e Prof.ª D. Maria Alice da da Graça e Melo; os srs. Eugénio Ganzalez Peña e Albano Duarte Silva ;e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro.

Em 2 — A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.

Em 3 — As sr.ªs D. Maria Eduarda Horta Azevedo, esposa do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo, e D. Lucília Martins Arroja Morais; os srs. José Pinto e António Henriques da Cunha; e o estudante Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes.

Em 4 — A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; os srs. António Augusto Ferraz Alves, Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho, aveirense ausente no Funchal (Madeira) e Carlos Nóbrega e Sousa, conhecido compositor musical.

FORMATURA

Na penúltima sexta-feira, 21 do corrente, concluiu as suas provas de licenciatura em Ciências Económicas, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo sr. Dr. Mário António Ramos Lourenço, filho da sr.ª D. Gracinda de Jesus Ramos Lourenço e do sr. Mário da Silva Lourenço.

As nossas felicitações

Vida Comercial

PAULISTA — Café-Bar

Paulista — Café-Bar é o nome de um novo e bem montado estabelecimento aveirense, aberto ao público, na tarde da penúltima quinta-feira, dia 20, aos números 29 e 31 da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Pinto Basto.

É seu proprietário o sr. Agostinho Ferreira Soares, a quem auguramos as maiores prosperidades no seu negócio.

TANGARÁ — Café, Restaurante e Snack-Bar

Na Rua de Agostinho Pinheiro, a firma «Dias, Carvalho & Coutinho, L.da» inaugurou, no último sábado, o Tangará — um modernissimo estabelecimento destinado a café, restaurante e «snack-bar», que conta anda com uma tabacaria.

Montado com requintado bom-gosto, em todas as suas confortáveis e magnificas instalações Tangará veio valorizar enormemente a nossa cidade, podendo, sem receio, ombrear com o que de melhor e mais moderno existe, no género, no nosso País.

Foi autor do projecto o nosso conterrâneo sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos; e sua esposa, a conhecida artista Manuela Canossa, assina um sugestivo e policromo painel em pedra, colocado em toda a extensão duma das paredes, e pelo qual é credora de rasgados encómios.

Ao fim da tarde da penúltima sexta-feira, os proprietários do Tangará — srs. Apolinánio Ferreira Dias, José Vieira de Carvalho e Silva e Manuel de Oliveira Coutinho —, ofereceram um finíssimo «cocktail» às diversas entidades oficiais da cidade e a alguns convidados, assinalando a inauguração da sua casa.

Durante os brindes, os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Governador Civil-Substituto e Prior da Vera-Cruz puseram em justo relevo o valor do melhoramento e felicitaram os donos do Tangará — tendo o sr. Apolinário Ferreira Dias agradecido a presença daqueles ilustres convidados e os votos que todos haviam formulado pelas prosperidades daquele estabelecimento.

Novo Governador Geral de Angola

Na última reunião do Conselho de Ministros, realizada na pretérita quarta-feira, foi nomeado Governador Geral de Angola o Tenente-Coronel Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz.

O novo Governador, ligado por laços de família a alguns permanentes colaboradores do *Litoral*, deixou, também em Aveiro, vincados traços de forte personalidade, quando aqui, logo no início da sua carreira militar, serviu no Regimento de Infantrria n.º 10.

Tendo-se afirmado sempre digno da confiança nele depositana para o desempenho de delicadíssimas funções, o Tenente-Coronel Rebocho Vaz, em Angola desde 1960 — e já ali estivera em períodos anteriores —, foi chamado para o governo do Distrito do Uige logo ao primeiro impacto terrorista, em 1961, funções de que agora foi destacado para mais alto posto.

O *Litoral* cumprimenta o Tenente-Coronel Rebocho Vaz, que conta entre os seus melhores amigos, desejando-lhe todas as felicidades no exercício desta nova e espinhosa missão.

O novo Governador de Angola (ao centro, no segundo plano), em 3 de Setembro de 1962, no decurso de uma reunião em casa de familiares aveirenses, recebeu, das mãos de um grupo de senhoras, especialmente constituído por professoras do ensino primário, uma Bandeira Nacional destinada aos soldados aveirenses naquela Província Ultramarina.

Preços da cevada dística para malte

Por despacho conjunto dos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, foram actualizados, para a campanha que se inicia agora os preços de pagamento, aos produtores, da cevada dística destinada ao fabrico de malte, os quais passam a ser, em relação aos três tipos de classificação, respectivamente de 3$60, 3$50 e 3$30 por quilograma de cevada maltável.

Os preços atrás referidos não serão sujeitos a quaisquer descontos, pelo que o aumento será de aproximadamente 48 centavos por quilograma.

A inscrição para a produção de cevada dística qualificada para malte será feita pelos interessados, nas sedes dos Grémios da Lavoura, até 31 de Dezembro.

Curso de Extensão Agrícola Familiar, na Murtosa

Na residência paroquial da freguesia do Monte (Murtosa), foi inaugurada uma exposição de trabalhos das 41 alunas que frequentaram o III Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar — representando aspectos alusivos aos ensinamentos de costura, bordados, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar, conservação de frutas e agricultura ministrados pelos orientadores do aludido Curso, promovido pelos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região).

O acto inaugural — a que se seguiu uma merenda integralmente confeccionada pelas alunas — foi presidido pelo sr. Presidente da Câmara Municipal da Murtosa e a ele assistiram outras entidades daquele concelho.

Durante a cerimónia, usaram da palavra os párocos das freguesias do Monte e da Murtosa e o Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro.

A exposição estará patente ao público até 13 de Novembro.

Faleceram:

AMÉRICO FERNANDES GREGO

Na Quinta do Picado, faleceu, no dia 18, o sr. Américo Fernandes Grego, motorista da firma «Dias & Silva», irmão dos srs. Artur, Manuel, Acácio e João Fernandes Grego.

D. MARIA DAS DORES CASIMIRO DA SILVA

No dia 22, no Hospital de Santa Joana, onde há semanas fora internada, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Casimiro da Silva.

A saudosa extinta, que contava 88 anos de idade, era irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Casimiro Marques, viúva do saudoso José Marques Soares, e deixou numerosos sobrinhos.

ALBERTO FERRÃO TAVARES

Na penúltima quarta-feira, dia 20 do corrente,, faleceu o sr. Alberto Ferrão Tavares, Chefe de Estação (aposentado) da Companhia dos Caminhos de Ferro.

O saudoso extinto, que contava 63 anos de idade, deixou viúva a professora oficial sr.ª D. Maria Luísa da Cruz Moreira; era pai da sr.ª D. Maria Helena Moreira Tavares e do sr. Luís António Moreira Tavares, Oficial da Marinha Mercante; sogro da sr.ª D. Constança Lourenço da Costa Monteiro e do sr. Alberto Alves Pino; e cunhado do sr. João da Cruz Moreira.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

Agradecimentos

Maria do Carmo Sousa Pinto Machado

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, Filhos e mais família, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenham agradecido pessoalmente a quantos se associaram à sua dor, pelo falecimento de sua mulher, mãe e parente, vêm fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu profundo reconhecimento.

José Maria dos Santos Silva

Sua esposa, filha e genro agradecem, muito sensibilizados, a todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram à sua dor, pedindo desculpa de eventuais faltas, involuntàriamente cometidas.

Fogão eléctrico

— Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Concurso «A Mãe de Cristo na Arte»

O Centro de Cultura Operária da L. O. C. de Aveiro está a planificar as bases de um novo concurso entre a classe operária, visando a sua promoção literária e artística.

Realizar-se-á em Maio do próximo ano, sendo admitidos trabalhos de Cerâmica, Pintura, Escultura, Desenho, Teatro, Poesia e Prosa (contos e ensaios) — subordinados ao tema «A Mãe de Cristo na Arte».

Poderão concorrer operários e estudantes do ensino secundário, de acordo com regulamento que oportunamente será tornado público.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 h.

A Nave dos Loucos — um dos filmes mais premiados pela Academia Americana, com Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Oskar Werner, Elizabeth Ashley, George Segal, Jose Greco, Michael Dunn, Charles Korvin, Heins Ruehmann e Lilia Skala.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 1 de Novembro — às 15.30 horas

Miguelito — película a exibir em «matinée» infantil.

Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 1 de Novembro — às 21.30 horas

Nas Areias de Kalahari — um empolgante filme dramático.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 3 — às 21.30 horas

Jovens e Belas — uma interessante película, em *Technicolor.*

Para maiores de 12 anos.

Teatro Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 30 — às 10.30, 15 e 21 h.

Maciste na Corte do Gran-Khan — um filme italiano, com Gordon Scott, Yoko Tani, Dante di Paolo, Gabriele Antonini, Leonardo Severini, Valery Inkiyinoff, Chu- Lai-Chit, Helene Chanel e Luong-Ham-Chau.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 1 de Novembro — às 15 e às 21 horas

A Canção de Bernardette (Milagre de Lourdes) — notável filme, com Jennifer Jones.

Para maiores de 12 anos.

A Expansão da Língua Portuguesa

Continuação da primeira página

línguas estrangeiras ,em Portugal, continua a ter por fulcro a gramática e os textos literários; na América, pretende-se levar os estudantes, logo de início, a dominarem a língua falada, na sua expressão oral. O método americano não é melhor nem mais lógico do que o tradicional, mas é mais simples e mais rápido, pelo menos para quem seja dotado de bom ouvido. É um sistema que podemos classificar de «aprendizagem acelerada», mas garante apenas um conhecimento muito superficial das línguas. «Partindo do princípio — escreve o sr. Prof. Costa Ramalho — de que uma língua é «um conjunto de hábitos», e de que a sua posse exige a automatização mental desses hábitos, o professor americano treina os seus estudantes, agrupados em pequenas turmas, na aquisição desse «conjunto de hábitos» por meio de constante imitação, repetição, prática e exercício». Nesse treino assíduo desempenha papel importante o «modelo», que é um natural do país («native informant») cuja língua os estrangeiros procuram aprender, imitando-o, falando com ele, ou praticando os estudantes entre si a matéria da lição «até que esta se tenha tornado uma questão de hábito». Em resumo: na quase totalidade das universidades americanas, é ensinada a variante brasileira do português. Como resolver este caso? Adoptar o sistema acelerado dos Americanos e entrar em contacto com as suas universidades que estejam dispostas a aceitar a nossa colaboração.

S. MORGADO

CONTÉCNICA

ASSISTÊNCIA-REPARAÇÕES

em máquinas de escritório

RUA DA PINHEIRA

ARADAS - AVEIRO Telef. 23069 p. f

Imposto de Transacções

Livros modelo 7, 8 e 9 e declarações modelo 5 a 6

À VENDA NA TIPOGRAFIA «A LUSITÂNIA»

RUA DE HOMEM CHRISTO

TELEF. 23886 AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se para efeitos de publicação e nos termos do artigo cento e sete do Código do Notariado: que, por escritura de dezoito de Outubro do ano corrente, de folhas trinta, verso, a trinta e três, do livro próprio número cento e cinquenta e seis-B, deste Cartório, Alfredo Gonçalves Rebelo e sua mulher, Nazaré Rebelo, proprietários, residentes nos Estados Unidos da América do Norte, à Rua Lambert Lane, Stonington, distrito de Conn., e acidentalmente no lugar e freguesia de São Jacinto, deste concelho de Aveiro, — naturais, ele da freguesia e concelho da Murtosa e ela da freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, — ali primeiros outorgantes; e António Maria Costeira, marítimo, residente também no lugar e freguesia de São Jacinto, daí natural e casado com Idalina da Silva Nunes, ali segundo outorgante; declararam, nos termos e para os efeito do disposto nos artigos noventa e nove e seguintes, respectivos do Código do Notariado e cento e noventa e oito e seguintes, respectivos do Código do Registo Predial:

a) que o segundo outorgante é legítimo senhor e possuidor, com excluão de outrém, do seguinte prédio: Casa de habitação, de rés-do-chão com suas pertenças e direitos inerentes (dependências, quintal e logradouro), sito em São Jacinto, limite e freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro; a confinar do norte com Estrada (anteriormente com rua), sul Manuel Joaquim Costeira (anteriormente Manuel Pesca), nascente com Rua, poente com José Maria Caneira (anteriormente Manes Nogueira), inscrito na matriz urbana no artigo mil quatrocentos e trinta e seis, com o rendimento colectável de dois mil trezentos e setenta e seis escudos e o valor matricial de quarenta e sete mil quinhentos e vinte escudos; e não descrito ainda na competente Conservatória do Registo Predial de Aveiro;

b) que este prédio foi adquirido por ele por compra aos primeiros outorgantes, por escritura de vinte e cinco de Agosto do ano corrente, de folhas trinta e oito, verso a trinta e nove, verso, do Livro próprio número quatrocentos e quarenta e sete-A, deste Primeiro Cartório, e acha-se ainda inscrito em nome dos ditos primeiros outorgantes;

c) que, fôra o referido prédio, outrossim adquirido por compra pelos primeiros outorgantes a Manes Nogueira e mulher, Etelvina Nogueira, de São Jacinto sobredito, e proprietários, em Janeiro de mil novecentos e trinta;

d) que, porém, não podem comprovar pelos meios normais a dita aquisição do prédio pelos primeiros outorgantes, por ignorarem a existência do título formal respectivo e, se este, mesmo, foi uma escritura ou simples título particular ou, até, se existe;

e) que as declarações supra dos justificantes foram devidamente confirmadas.

Está conforme o original a que me reporto e, na parte omitida, nada há em contrário ou além do que fica narrado.

Aveiro, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Balança decimal

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

Empregado

— Para armazém de lanifícios, com prática de execução de encomendas e organização de colecções. De preferência isento da vida militar. Informa a Redacção

Empregada de Escritório

OFERECE-SE

Com frequência do 5.º Ano Comercial e com prática de escritório.

Resp. à Redacção — n.º 450

Trespassa-se

Casa de Mercearias e Vinhos sita em Corgo Comum, entre Aveiro e Ílhavo.

Motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

Centro de Neuro-Cirurgia
COIMBRA

Director DR. AMARAL GOMES
CONSULTA EXTERNA

3.as, 5.as e Sábados das 12 às 15 horas
LARGO DA SÉ VELHA - 18 — TELEF. 25245

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Torna-se público que no concurso de provimento para duas vagas de lugar de operador de máquinas de contabilidade, cujas provas práticas se realizaram em 18 do corrente, foram classificadas as seguintes concorrentes:

MARIA DA ASSUNÇÃO LEMOS
CONCEIÇÃO FERREIRA

O Conselho de Administração em sua reunião ordinária realizada no mesmo dia, deliberou assalariar para o desempenho das respectivas funções as duas candidatas.

Aveiro, 21 de Outubro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 29-10-1966 ★ N.º 625

Regimento de Infantaria n.º 10

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo desta Unidade faz público que, no próximo dia 16 de Novembro, pelas 9 horas, na parada do Quartel de Sá se procederá à venda, em hasta pública, de artigos de material de Aquartelamento, julgados incapazes, constando, entre outros, de: Cobertores, Lençóis, Travesseiros, Enxergas, Cadeiras, Terrinas, Pratos, etc..

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3 % do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras, e 10 % como caução.

Quartel em Aveiro, 24 de Outubro de 1966

O Chefe da Contabilidade,

Fernando Caldeira Bettencourt

Capitão

Litoral ★ Ano XIII ★ N.º 625 ★ 29-10-966

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 875 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial do Segundo Juízo, desta comarca, na execução de sentença que a ARLA — Agência de Representações Limitada, com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 100, desta cidade, move aos executados Manuel Pereira Gomes e mulher Amélia Gomes Crespo, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua de Sá, n.º 62, desta cidade, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis do estabelecimento comercial dos referidos executados.

Aveiro, 19 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2. Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 29-10-966 ★ N.º 625

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro:

Faço saber que, pelo Juízo de Direito desta Comarca e Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação, citando os credores desconhecidos dos executados José Nunes Marques e mulher, Bigail da Costa Dias, também conhecida por Alzira da Costa, ele industrial de padaria, residentes em Rio Maior, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pela firma António Simões Serralheiro & Filhos, L.da, sociedade por quotas com sede no Cartaxo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIII ★ 29-10-966 ★ N.º 625

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)
RETOMOU A CLÍNICA
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22 706
AVEIRO

NAZARÉ
BRASÍLIA
CORÍNTIA
as bolachas que mais ràpidamente conquistaram o agrado do público
Triunfo

DR. ABÍLIO DUQUE
MÉDICO ESPECIALISTA
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
CASA DE SAÚDE «COIMBRA»
Telefone 29101

Consultório: R. Ferreira Borges, 180-1.º Telefone 23739
COIMBRA
Residência: R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)
Consultório: Rua de Ílhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ílhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
TELEFONE 22594 AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
MÉDICO
EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES — De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

AUTOMÓVEIS
Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W
de: **Rep Aveirauto, L.da**
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

RECAUCHUTAGEM MARIALVA, L.DA
A preferida dos Industriais de Camionagem
MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA
Telef. 42343 Cantanhede

Nova Agência Funerária
Lacerda & Oliveira, L.da
Funerais e Trasladações para todo o País
ATENDE A QUALQUER HORA
Todo o serviço fúnebre é executado por Alfredo de Oliveira Cirne, ex-empregado do Horto Esgueirense
PREÇOS MÓDICOS
Rua do Gravito, 135-137, ou Rua do Carmo, 19
Telefone 27178 — AVEIRO

PALÁCIO!!!
— um nome que surgirá brevemente em Aveiro • AGUARDEM

Passa-se

Estabelecimento sito na Rua de José Estêvão. Tratar com José Simões Vieira, na Ourivesaria Vieira.

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Não Tenha Problemas
para a sua contabilidade e encargos sociais
Consulte os nossos
Serviços Mecanográficos
EFICEX-KIENZLE

CURSOS RÁPIDOS
Dactilografia em 30 dias
Habilitações mínimas para admissão: Instrução Primária
Contabilidade Mecânica
EFICEX-KIENZLE
De acordo com a Campanha Geral de Produtividade Administrativa
MECANOGRÁFICA
Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 2 Tel. 22883 — Aveiro

LÍNGUAS
INGLÊS - FRANCÊS
SISTEMA
ORO
AUDIO-VISUAL
CONVERSAÇÃO
CLASSES - GRUPO - INDIVIDUAL
abertas as matrículas

SE TEM DIFICULDADE EM DACTILÓGRAFOS, EMPREGADOS C/PRÁTICA DE C/C
(Operadores Mecanográficos)
Inf. Secção de Colocações

Em Máquinas de Tricotar, ORION é considerada como a melhor do Mundo. **Dê-lhe também a preferência**

A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir

Aprecie os modelos expostos no

DISTRIBUIDOR

MOTOCICLO BEIRA-MAR

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232 - Telef. 24161 - Aveiro

Cursos permanentes de aprendizagem

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª SECÇÃO / 2.º JUIZO

EXECUÇÃO SUMARIA N.º 56 / 66

2.ª Publicação

Faz-se público pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, nos autos de execução sumária que Manuel João Rosa, casado, comerciante, residente em Ílhavo, comarca de Aveiro, move contra Gentil Esperança e mulher, Natalina de Jesus Maurício, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Cimo de Vila, do concelho de Ílhavo, comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 12 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 29-10-966 ★ N.º 625

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas. Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24 508

AVEIRO

Porteiro

— casado e sem filhos, para prédio de vários inquilinos. Precisa-se. Resposta à Redacção ao n.º 443.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

2.ª Secção/2.º Juízo

C. Prec. n.º 49/66

No dia vinte e oito de Novembro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta precatória para arrematação, vinda do Segundo Juízo Cível da comarca do Porto, extraída dos autos de Execução pos custas contra João Gonçalves Magalhães, casado, comerciante, da Rua Vicente de Almeida D'Eça, vinte e seis, Aveiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço indicado no processo, o seguinte:

MÓVEL

Uma máquina de calcular, marca SMDESTRAND, em bom estado de conservação e funcionamento.

Aveiro, 18 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 29-10-66 ★ Nº 625

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Regimento de Infantaria N.º 10

Anúncio

O Conselho Administrativo desta Unidade faz público que, no próximo dia 3 de Novembro, pelas 9 horas, na parada do Regimento de Infantaria N.º 10, se procederá à venda em hasta pública, de artigos de Material de Subsistências julgados incapazes, constando de barris de 10, 20, 60 e 120 litros bem como de torneiras.

Os Adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras, e 10% como caução.

Quartel em Aveiro, 19 de Outubro de 1966

O Chefe da Contabilidade,

Fernando Caldeira Bettencourt

Capitão

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: **Rua de S. Sebastião, 119**

AVEIRO

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho. 232-B **Telef. 22359**

AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie

Pessoal técnico altamente especializado

Oculista VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 (Esquina)

(Frente aos Armazéns de Aveiro)

TELEF. 23274 P.P.C. AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca de Aveiro e nos autos de Notificação para Preferência em que são requerentes Armindo Ramos Bartolomeu, industrial e proprietário e esposa, Maria da Conceição Borges Ferreira, doméstica, e Rosa Borges Ferreira, solteira, maior, residentes em Ílhavo, desta comarca, movem contra os requeridos Rosa Resende Patoilo ou Rosa Cova, viúva, doméstica, residente no Cimo de Vila, em Ílhavo, por si e como legal representante de seus filhos menores com ela conviventes, Ernesto Manuel Patoilo Rodrigues Damas, Manuel Patoilo Rodrigues Damas, Maria Antónia Patoilo Damas, Maria Júlia Patoilo Damas, António Armando Patoilo Damas e Francisco José Patoilo Damas; e Manuel Nunes Bastião e mulher, Carminda Fonseca, Luís da Silva Peixe e mulher, Joana Laura; Joana Ferreira Graça; Rosa Ferreira Graça, ambas viúvas; José Ferreira da Costa e mulher, Rosa do Couto Santos; Maria Ferreira da Costa «Adoa» e marido, José André dos Santos; Carminda Ferreira da Costa (Adoa) e marido, Raul Silva; Rosa Ferreira da Costa (Adoa) e marido, Vadílio Pinho, estes residentes em Aradas e aqueles em Ílhavo; José Soares e mulher, Deolindo Ratola e João Borges Malta, viúvo, Rosa da Rocha Malta e marido, Manuel José Bernardo; Maria da Rocha Malta e marido, Manuel Nunes Carlos, todos residentes em Ílhavo e João da Rocha Malta e mulher, Filomena da Rocha Malta, residentes na América do Norte, correm éditos notificando os interessados incertos que tenham direito de preferência na compra e venda de uma casa de habitação e quintal no Cimo de Vila, em Ílhavo, que parte do norte com servidão e Rosa Cova, do nascente com Domingos Fernandes Grego e do poente com Manuel Nunes Bastião, inscrito na matriz urbana sob o artigo dois mil cento e sessenta e três e descrito na Conservatória sob o número vinte e sete mil trezentos e oitenta e seis, para comparecerem neste Tribunal no dia vinte e quatro do próximo mês de Novembro, pelas catorze horas e trinta minutos, a fim de se proceder a licitação entre eles, os requerentes e requeridos mencionados, da referida casa de habitação e quintal.

Aveiro, 10 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 29-10-966 ★ N.º 625

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati - E. U. A.

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA: R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Telef. 23547

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro.

Empregado

Para escritório, com alguma prática. Precisa «Bruno da Rocha & C.ª».

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Inglês e Francês

Explicações - Conversação - Traduções - Correspondência

Por diplomada em Lausanne e Cambridge, com prática de ensino em Inglaterra.

Telef. 27029 —— Aveiro

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

ALFAIATE

Precisa de costureira e meia costureira.

Muito bons ordenados.

Casa de Luxo. Nesta Redacção se informa.

Desportos

Continuações da última página

Campeonato Nacional da I Divisão

inêxito caseiro, com a agravante de haver sido consentido ante equipa considerada da mesma igualha e de idêntica valia...

No termo destas considerações, lamente-se que o luso-brasileiro Augusto, do Vitória de Setúbal, tenha vindo engrossar a «lista negra» dos jogadores expulsos — ajuntando o seu nome aos de Abalroado, da C. U. F., e Abdul, do Beira-Mar, igualmente punidos nas jornadas precedentes.

Beira-Mar, 2 - Varzim, 4

o esférico teve de passar entre autêntica floresta de pernas...

1 - 4 Aos 79 minutos, novamente no desenvolvimento de um «corner», o Varzim obteve outro golo: Vitor Silva atirou por alto e ROGÉRIO, de cabeça, enviou a bola para o fundo das redes — beneficiando do estatismo dos defensores locais.

2 - 4 Aos 32 minutos, GARCIA, de fora da área, rematou com força e colocação, sob passe atrasado de Nartanga, fazendo golo de belo efeito.

●

O Beira-Mar tinha imperiosa necessidade de vencer o desafio de domingo, com o Varzim, para não aumentar o seu atraso na pauta classificativa. E, sabido que os aveirenses não podiam contar com alguns titulares (Abdul, a cumprir castigo federativo; e Almeida, Marçal e Pena, por se haverem lesionado nos últimos jogos), logo se reconhecia que a sua tarefa se tornava mais difícil — pois o treinador Artur Quaresma foi compelido de utilizar um «onze» de recurso, introduzindo profundas alterações à equipa que o Beira-Mar tem apresentado normalmente.

E o certo é que os aveirenses — que não ganham qualquer desafio em Aveiro, desde 27 de Fevereiro, quando derrotaram por 5-1 o Sporting de Braga, na 21.ª jornada do Nacional da época transacta! — ainda desta vez não conseguiram transpor vitoriosamente o escolho chamado Varzim, averbando novo e muito comprometedor desaire no seu recinto.

Inicialmente, os locais actuaram com relativo acerto global, balanceando-se mesmo melhor que os poveiros no aspecto atacante. Mas cedo começaram a desperdiçar excelentes oportunidades de conseguirem golos — consentindo, depois, que os varzinistas dessem ao jogo uma feição de equilíbrio, isto dentro da primeira metade do prélio, que se concluiu com uma igualdade a uma bola.

Tal desfecho, porém, temos de convir, não retrata fielmente o desenrolar do desafio. O Beira-Mar justificava a obtenção de uma marca favorável — quiçá a resolver, em absoluto, a sorte do jogo; Nartanga teve perdidas autênticamente incríveis; e o guarda-redes Benje, com um punhado de intervenções, foi deveras afortunadamente que, dando o corpo à bola, evitou golos certos, aos 24 e aos 45 minutos, em lances de verdadeira *mala-pata* do beiramarense Diego.

Pela sua parte, os poveiros também apoquentaram Vitor — e lances de Valdir (12 m.), Catricoto (25 m.) e Rogério (42 m.) levaram o sinal de muito perigo...

A igualdade era, ao intervalo lisonjeira para os varzinistas, embora estes sempre se tenham mostrado melhor inter-ligados em todos os sectores e mais esclarecidos — sobretudo no «miolo» do terreno. É que, indubitàvelmente, aos beiramarenses pertenceram mais e melhores ensejos de golo.

●

Pràticamente, o recomeço ficou assinalado como nova perdida de Nartanga (46 m.) — a que se seguiria o segundo tento dos poveiros. E, aqui, foi notório que os locais sofreram rude golpe nas suas aspirações. E foram feridos de morte...

Perturbando-se com a desvantagem, e com o «onze» sem encontrar soluções para as suas necessidades mais prementes, o Beira-Mar afundou-se por completo: a defensiva, descrente e oscilante, cedeu mais dois golos — ambos perfeitamente evitáveis; os homens do meio-campo (Brandão e Gaio) jamais acertaram o passo, sobreutudo nas entregas à frente; e os dianteiros, apesar da aplicação de Morais, Diego e Garcia, viram o seu labor comprometido pela tarde negríssima do guineense Nartanga!

Por cerca de uma vintena de minutos — o lapso de tempo que mediou entre o segundo e o terceiro golos dos forasteiros —, ainda se pensou num *volte-face* por banda dos aveirenses, naturalmente inconformados com o 1-2. Mas, justamente nesse período, em que o desnorte se apossou dos beiramarenses — atabalhoadamente lançados em porfiadas tentativas de ataque —, os varzinistas souberam ser mais incisivos e mais objectivos, sempre que ensaiavam descidas ao último reduto dos aveirenses. E vieram a colher o prémio que mais ambicionavam, a vitória no encontro — já que foram eles a turma com mais cabeça e com mais futebol, denotando a melhor estruturação e o maior poderio do seu conjunto.

Mais adiante, o Varzim reforçou o seu avanço. E, a perder por 1-4, o Beira-Mar fez o segundo tento — faltavam sòmente oito minutos para terminar o encontro. Nesse lapso de tempo, novas perdidas dos aveirenses (Nartanga foi um esbanjador!) impediram-nos de levar o *score* para a contagem mínima — que seria mais aceitável, como prémio para o brio com que o Beira-Mar tentou remar contra a adversidade que teimosamente o persegue.

●

Na turma negro-amarela, a defensiva baixou imenso, após o intervalo: Vítor (em dúvida até ao início do prélio, por se encontrar lesionado num ombro) não comprometeu a equipa; e os laterais (Camarão e Leonel Abreu) levaram vantagem sobre os homens do centro do terreno — em que Piscas esteve melhor que Evaristo.

Na zona intermediária, Brandão (que reaparecia) viu-se mais nos desarmes que nas entregas, mas baixou no segundo tempo, talvez ter contraído uma lesão; e Gaio andou positivamente deslocado, na missão que lhe confiaram, embora sempre se esforçasse. Na linha da frente, Nartanga esteve em tarde de completo desacerto; Diego foi infeliz na finalização; Morais foi útil e aplicado; e Garcia — denotando compreensível falta de rotina como avançado — foi o que melhor atirou ao golo.

Entre os poveiros, salientaram-se: Rogério, Benje, Manuel José, Aleixo, Valdir e Salvador.

●

O árbitro foi, de longe, o melhor elemento em campo, produzindo trabalho de inteiro agrado. O sr. Mário Mendonça, perfeitíssimo nos seus julgamentos, teve até o condão de, em tempo oportuno, deixar de ligar aos «bandeirinhas» e passar a contar apenas consigo, já que os seus auxiliares amiudadas vezes o desajudavam e comprometiam.

Compra-se

Casa com terreno ou só terreno, para construção, nas imediações de Aveiro.

Respostas dirigidas a Joaquim Figueiredo — Rua de Ílhavo, 47 - Aveiro.

F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses S.A.R.L.

Pretende admitir ao seu serviço:

Encarregado de fabrico de ferramentas; serralheiros de bancada; frezadores; rectificadores; torneiros e soldadores.

Os interessados deverão dirigir-se, com a maior urgência, aos escritórios fabris, em Cacia.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

O. DO BAIRRO — P. BRANDÃO... 1-2
ANADIA — PAIVENSE... 5-2
ESMORIZ — RECREIO... 1-1
LUSITANIA — S. JOÃO DE VER... 3-2
FEIRENSE — ESTARREJA... 4-0
ALBA — CUCUJÃES... 1-0
VALECAMB. — ARRIFANENSE... 1-0

Jogos para amanhã:

OLIVEIRA DO BAIRRO — ANADIA
PAIVENSE — ESMORIZ
RECREIO — LUSITÂNIA
S. JOÃO DE VER — FEIRENSE
CUCUJÃES — VALECAMBRENSE
ESTARREJA — ALBA
P. BRANDÃO — ARRIFANENSE

RESERVAS

Resultados da 1.ª jornada:

FEIRENSE — P. DE BRANDÃO... 1-0
LUSITANIA — AVANCA... 7-0
PEJÃO — VALECAMBRENSE... 4-0
S. JOÃO DE VER — ESPINHO... 2-3
OLIVEIRENSE — VALONGUENSE 3-1
BUSTELO — ALBA... 7-2
ANADIA — VISTA-ALEGRE... 4-0

Jogos para amanhã:

P. DE BRANDÃO — LUSITANIA
S. JOÃO DE VER — FEIRENSE
AVANCA — PEJÃO
VALECAMBRENSE — ESPINHO
VALONGUENSE — BUSTELO
ALBA — ANADIA
VISTA-ALEGRE — MACINHATENSE

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada:

CUCUJÃES — LAMAS... 9-0
VALECAMB. — OLIVEIRENSE... 1-2
LUSITANIA — SANJOANENSE... 0-2
ESMORIZ — ESPINHO... 0-3
BUSTELO — CESARENSE... 10-1
VALONGUENSE — VISTA-ALEGRE 2-0
OVARENSE — ALBA... 2-0
MEALHADA — ESTARREJA... 0-0
O. DO BAIRRO — RECREIO... 0-2
ANADIA — BEIRA-MAR... 2-0

Jogos para amanhã:

LAMAS — ESMORIZ
OLIVEIRENSE — CUCUJÃES
SANJOANENSE — VALECAMBRENSE
LUSITANIA — BUSTELO
ESPINHO — CESARENSE
VISTA-ALEGRE — O. DO BAIRRO
ALBA — VALONGUENSE
ESTARREJA — OVARENSE
MEALHADA — ANADIA
RECREIO — BEIRA-MAR

JUVENIS

Série A

Resultados da 4.ª jornada:

LUSITANIA — CUCUJÃES... 1-2
BUSTELO — ESPINHO... 1-1
PEJÃO — OLIVEIRENSE... 1-7
SANJOANENSE — P. DE BRANDÃO 3-0

Série B

Resultados da 6.ª jornada:

ESTARREJA — AVANCA... 0-3
RECREIO — ALBA... 4-3
ANADIA — MEALHADA... 5-1
BEIRA-MAR — PAMPILHOSA... 0-0

Jogos para amanhã:

PAÇOS DE BRANDÃO — LUSITANIA
CUCUJÃES — BUSTELO
ESPINHO — PEJÃO
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE
PAMPILHOSA — ESTARREJA
AVANCA — RECREIO
ALBA — ANADIA
MEALHADA — OVARENSE

Grande Casino Peninsular

FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO AUTORIZADO

Festas de Encerramento da Época de 1966

Sábado, 29 de Outubro — Uma Festa à Portuguesa

Domingo, 30 de Outubro — Uma Noite de Festa

2.ª-feira, 31 de Outubro — Uma Noite de Despedida

(M/15 anos)

★ **As melhores atracções nacionais e estrangeiras**

★ Nas três noites, baile abrilhantado por 3 orquestras

Actuações no «Salão de Café» e na «Boite»

Basquetebol

O desafio decorreu em toada de equilíbrio e com muita movimentação, e os ilhavenses só resolveram a contenda a seu favor perto do final.

Arbitragem muito deficiente.

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANJOANENSE... 83-11
ILLIABUM — AMONIACO... 59-32

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — GALITOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANJOANENSE... 59-14
ASILO — ESGUEIRA... 15-26
ILLIABUM — AMONIACO... 84- 7

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — GALITOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA
ASILO — ILLIABUM

«Taça de Portugal»

ESPINHO — Braga
Torres Novas — Leixões
Sporting — Porto
Cova da Piedade — Lusitano
Salgueiros — Varzim
«Os Leões» — Leça
Torriense — Montijo
Famalicão — Atlético
BEIRA-MAR — Almada
Seixal — Acad. de Viseu
Alhandra — Tirsense
OLIVEIRENSE — Académica
Covilhã — Penafiel
Barreirense — V. Setúbal
C. U. F. — União de Tomar
Belenenses — Oriental
Sintrense — Luso
LAMAS — Peniche
Portimonense — V. Guimarães

Ao correr da pena

constantes da defensiva beiramarense, o desfecho teria sido outro, mais a condizer com as necessidades e com o querer dos negro-amarelos.

O facto, igualmente, não quererá significar que a formação que desceu ao relvado seja a ideal, dentro das disponibilidades de futebolistas existentes. Mas cremos que, em pormenor, ela terá fornecido indiscutíveis elementos de apreciação e julgamento.

O interregno do Campeonato Nacional que se seguirá, agora, pelo espaço de um mês — o «interruptor»-taça não é meta! — estamos crentes que mais activará a concretização de opiniões e decisões de quem de direito.

Os males da equipa parecem por demais evidentes. A sua solução não nos diz a nós, «tertulianos», qualquer respeito!

Como certeza — pois nasce, claramente, de todas as fontes —, o facto da má forma notória de algumas «pedras», talvez das mais influentes para uma melhor e ambicionado rendimento global.

Será que só os resultados positivos fornecem indicações necessárias? — Não respondendo, supomos ter dito tudo...

Aguardemos, esperançados, por menos esperanças que possamos ter, neste momento.

Nestas páginas, não há muito, procurámos acalmar a euforia então existente por banda de quem, hoje — mais ou menos fundadamente — vive em descrédito absoluto. Hoje, com intuito inverso, aqui regressamos, para dizer:

— que a descrença nos não invada, com seus perniciosos resultados; pois aqueles em quem já acreditámos, sem reservas, por certo voltarão a obrigar-nos, de novo, a que neles abertamente confiemos — para alegria do nosso acendrado amor clubista e para um maior prestígio da posição alcançada tão esforçadamente, pelo futebol aveirense.

CAMILO AUGUSTO

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

6 de Novembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto - Sporting	1		
2	Montijo-Torriense		x	
3	Tirsens-Alhandra	1		
4	A. de Viseu-Seixal	1		
5	Penafiel - Covilhã	1		
6	Oriental-Belenen-			2
7	Luso - Sintrense	1		
8	Almada-Beira-Mar			2
9	Peniche - Lamas	1		
10	Elche - At. Madrid			2
11	Saragoça - Barcel.	1		
12	Espanhol - Valênc.		x	
13	Sevilha-At. Bilbau	1		

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Automóvel

Compra-se em bom estado.

Informa esta Redacção

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 6.ª jornada:

PORTO — C. U. F. 5-0
SANJOANENSE — BRAGA 0-0
BENFICA — ACADÉMICA 2-1
SETÚBAL — ATLÉTICO 0-2
BELENENSES — SPORTING 1-1
BEIRA-MAR — VARZIM 2-4
GUIMARÃES — LEIXÕES 2-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	6	5	1	—	11-3	11
C. U. F.	6	3	2	1	9-10	8
Porto	6	3	1	2	10-5	7
Braga	6	2	3	1	5-3	7
Académica	6	3	1	2	13-10	7
Setúbal	6	2	3	1	4-4	7
Leixões	6	2	2	2	7-7	6
Varzim	6	2	2	2	7-7	6
Guimarães	6	2	1	3	8-7	5
Atlético	6	2	1	3	7-7	5
Sporting	6	1	3	2	6-7	5
Belenenses	6	1	3	2	3-6	5
BEIRA-MAR	6	1	1	4	6-12	3
Sanjoanense	6	—	2	4	7-15	2

A sexta jornada rendeu uma vintena exacta de golos, embora cinco equipas tenham ficado em branco, tendo a assinalá-la a circunstância dos grupos do Distrito de Setúbal haverem perdido a invencibilidade: nas Antas, o Desportivo da C. U. F. foi mesmo goleado, por marca que fica, de momento, como o goal-score do torneio: e, no Bonfim, o Vitória sadino viu-se suplantado pela sensacional turma do Atlético, novamente autora de proeza de grande vulto.

Desta forma, o Benfica aumentou o seu avanço pontual — mercê de um novo êxito à tangente, agora ao sonseguir derotar, em partida de extraordinário suspense (o Dr. Maló conseguiu defender um penalty apontado por Eusébio!), a turma da Académica.

Os encarnados ficaram a ser a única turma sem derrotas; na inversa, a Sanjoanense — que não foi capaz de melhor que o arreliador «zero-a-zero» com o Braga — continua a ser o único grupo sem qualquer vitória...

Ambos distantes dos seus pergaminhos, Belenenses e Sporting também terminaram igualados, no jogo do Restelo — pelo que ambos se atrasaram, relativamente em comandante, quiçá de forma irreparável...

Em Guimarães, o Vitória local estreou-se como vencedor, ante os seus adeptos, dando corpo à recuperação encetada em Aveiro, quinze dias antes, batendo justamente um Leixões que sempre deu boa réplica.

Por último, em Aveiro, o Beira-Mar não conseguiu impor-se ao Varzim: os beiramarenses somaram novo e bastante arreliador

Continua na página 9

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A sexta jornada ficou assinalada por dois factos relevantes, em relação aos *leaders*: o Tirsense, na deslocação a Penafiel, construiu uma vitória de grande sensação, pelos números obtidos; e o Covilhã, em Espinho, não viu o jogo concluído — por ter sido suspenso, pelo árbitro, ao intervalo, numa altura em que os serranos ganhavam por 2-0...

A ronda, para as equipas de Aveiro, foi desastrosa, já que todas elas perderam (restará ao Espinho, na repetição do prélio com os covilhanenses, salvar a honra do convento...).

Resultados gerais:

LEÇA — OVARENSE 1-0
PENAFIEL — TIRSENSE 1-6
ESPINHO — COVILHÃ .... suspenso
A. DE VISEU — TORRES NOVAS 4-1
U. DE TOMAR — LAMAS 5-0
PENICHE — OLIVEIRENSE 3-1
FAMALICÃO — SALGUEIROS 2-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	6	5	—	1	21-5	10
Leça	6	4	1	1	5-4	9
Covilhã	5	4	—	1	8-3	8
Salgueiros	6	3	—	3	13-11	6
Ovarense	6	3	—	3	13-12	6
U. Tomar	6	3	—	3	13-13	6
Peniche	6	3	—	3	12-12	6
A. de Viseu	6	3	—	3	7-8	6
Penafiel	6	3	—	3	10-13	6
Espinho	4	2	—	2	5-4	4
Famalicão	5	2	—	3	9-11	4
Oliveirense	6	2	—	4	6-8	4
Lamas	6	2	—	4	6-10	4
T. Novas	6	—	1	5	4-18	1

«TAÇA DE PORTUGAL»

Os torneios federativos actualmente em curso vão ser interrompidos, até 20 de Novembro, como estava programado, realizando-se, amanhã e em 6 daquele mês, os desafios correspondentes à primeira eliminatória da «Taça de Portugal».

Os vinte e um jogos marcados para amanhã são os que a seguir indicamos:

OVARENSE — Benfica
Olhanense — SANJOANENSE

Continua na página 9

BEIRA-MAR, 2 — VARZIM, 4

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, que registou razoável concorrência de espectadores.

Arbitrou o sr. Mário Mendonça, coadjuvado pelos srs. António Aires (bancada) e Valdemar Nogueira (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal, e os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; Leonel Abreu, Evaristo e Camarão; Brandão e Piscas; Morais, Garcia, Diego, Gaio e Nartanga.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Catinana e Sidónio; Manuel José e Salvador; Catricoto, Aleixo, Vítor Silva, Valdir e Rogério.

• • •

1-0 Os aveirenses iniciaram a contagem, aos 28 minutos, num lance pessoal de DIEGO. De posse da bola, o argentino galgou uns metros e rematou, à entrada da meia-lua — raso e rente a um poste — de nada valendo a Benje a sua estirada.

1-1 Aos 43 minutos, em lance espectacular, os poveiros igualaram: Fernando Ferreira atirou um pontapé longo, sobre a grande área, e Valdir tocou magnificamente a bola de cabeça, atrasando-a para ROGÉRIO. O «capitão» varzinista, em corrida, rematou imparàvelmente — batendo inapelàvelmente o guarda-redes Vítor.

1-2 Aos 43 minutos, num livre a castigar falta sobre Valdir, a meio do meio-campo defendido pelos aveirenses, ALEIXO arrancou um pontapé bastante colocado, surpreendendo o guarda-redes local.

1-3 Na marcação de «corner», aos 69 minutos, VÍTOR SILVA fez a bola entrar directamente na baliza aveirense — de forma inacreditável, já que

Continua na página 9

AO CORRER DA PENA...

QUANDO, em Desporto, os resultados obtidos pelas equipas das suas simpatias deixam de ditar as alegrias que antecipadamente se têm por certas... logo as tertúlias — que existem em elevado número! — se debruçam, *em pormenor*, sobre qualquer «pormenor» que lhes possa, de algum modo, dar azo a uma especulação!

Não pretendemos, nestas colunas, discutir a validade das conclusões dessas polémicas; e, tudo quanto possamos dizer (embora a linguagem vá no plural), não pasa de mera opinião de quem escreve estas linhas, e que, de mérito, só pretende um agir construtivo de quem, por hábito repisado, mais não faz do que ajudar a destruir!

A equipa de futebol do Beira-Mar não vai bem, na tabela classificativa; ou, melhor, não se encontra em posição de acordo com o que todos nós desejaríamos!

A situação do conjunto beiramarense, não sendo — para já — irreparável, não parece, pelo contrário, fazer prever uma desejável melhoria imediata.

Ora...

... ainda «a procissão vai no adro» — e tudo o que possa dizer-se será prematuro.

A nossa opinião (... e insitimos no plural!) não passa, enfim, de uma opinião.

... ...

Mercê das lesões de alguns dos seus titulares e, ainda, do castigo superiormente imposto a Abdul, o jogo com o Varzim teve o condão de nos mostrar um onze da casa bem diferente do habitual e que, não obstante o resultado negativo do prélio com os poveiros, deve ter fornecido elementos de certo modo concludentes ao treinador Artur Quaresma.

Quanto ao jogo, em si, quer-nos parecer que, se não fora a *mala pata* de Diego, sobretudo no remate à figura do guardião Benje — faltaria um minuto para o final do primeiro tempo — , a que vieram, depois, juntar-se os deslizes quase

Continua na página 9

uma Crónica DE CAMILO AUGUSTO

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

A segunda jornada proporcionou segundas vitórias aos Galitos e ao Illiabum e o primeiro triunfo ao Sangalhos, enquanto a Sanjoanense registou o seu primeiro inêxito (ante os bairradinos) e o Amoníaco e o Esgueira voltaram a perder, respectivamente, nas deslocações que fizeram a Aveiro e a Ílhavo.

Anote-se, também, que Sanjoanense e Sangalhos inverteram a ordem do seu jogo, que deveria realizar-se em S. João da Madeira e se efectuou em Sangalhos.

— Resultados gerais:

GALITOS — AMONIACO 55-32
ILLIABUM — ESGUEIRA 51-36
SANGALHOS — SANJOANENSE 39-30

— Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	87-59	6
Illiabum	2	2	—	105-85	6
Sanjoanense	2	1	1	79-73	4
Sangalhos	2	1	1	88-84	4
Esgueira	2	—	2	63-83	2
Amoníaco	2	—	2	66-104	2

— Jogos para esta noite:

GALITOS — SANGALHOS
AMONIACO — ESGUEIRA
ILLIABUM — SANJOANENSE

Galitos, 55 — Amoníaco, 32

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Aureliano Silva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio, Vítor 11-8, Arlindo 4-2, Madureira 10-12, Robalo 0-2, Veiga, José Luís Pinho 2-4, Peixinho, Vale, Pires, Falcão e Vieira.

AMONIACO — Orlando 0-2, Serra 5-2, Benjamim 2-0, Valente 8-9, João Carlos, Garcia 0-2, João 0-2, Almeida, Pereira e Silva.

1.ª parte: 27-15; 2.ª parte: 28-17.

Partida sem dificuldades para os aveirenses, que — ensaiando diversos «cincos», com todos os jogadores presentes — se impuseram aos jovens e esforçados estarrejenses.

Assim, e mesmo sem atingirem, no conjunto, exibição digna de boa nota, os alvi-rubros ganharam tranquilamente. Digna de registo a réplica do Amoníaco, sobretudo no período final do primeiro tempo, em que logrou diminuir a desvantagem de 6-27 para 15-27, com nove pontos a fio...

Arbitragem razoável, embora não isenta de erros.

Illiabum, 51 — Esgueira, 36

Jogo no Estádio de Ílhavo, sob arbitragens dos srs. Manuel Gonçalves e Manuel Arroja.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Gouveia 4, António Carlos 4, Rosa Novo 16, Bizarro 23, Elmano 4 e Pinto.

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira 4, Salviano 10, Américo 3, Cadete 6, Vinagre 8 e Sebastião 5.

1.ª parte: 17-14. 2.ª parte 34-22.

Continua na página 9

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

A presente fotografia, que pode considerar-se histórica no torneio máximo em curso, documenta o primeiro golo cedido pelo Beira-Mar, ao cabo exactamente de 269 minutos do «Nacional», no desafio da terceira jornada disputado pelos beiramarenses com a C. U. F., no Barreiro. Com esse golo, o Beira-Mar — a equipa que durante mais tempo manteve as redes invioladas! — averbou a primeira das quatro derrotas sofridas pela sua turma, numa nada agradável série de resultados negativos, em domingos seguidos. Urge, quanto antes, pôr termo a esses desfechos desfavoráveis, pelo que endereçamos aos futebolistas aveirenses — numa lapidar síntese latina — , uma única pergunta: QUOUSQUE TANDEM ... ?

Litoral

29 de Outubro de 1966

Ex.mo Sr.
João Sarabando 1-82